

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR DENGUE NO MUNICÍPIO DE CASCAVEL - PR NO ANO DE 2024

### EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF ADMISSIONS FOR DENGUE IN THE MUNICIPALITY FROM CASCAVEL - PR IN THE YEAR 2024

Giuliana Rossato Biezu<sup>1</sup>  
Daiane Breda<sup>2</sup>

**RESUMO:** A dengue é atualmente considerada a arbovirose mais importante no mundo e um dos principais desafios na saúde pública, devido as elevadas taxas de morbimortalidade, especialmente em países tropicais como o Brasil. O presente estudo tem como objetivo traçar o perfil epidemiológico dos pacientes hospitalizados por dengue no município de Cascavel, Paraná, no período de janeiro a dezembro de 2024. Trata-se de uma pesquisa epidemiológica descritiva, de abordagem quantitativa, baseada na análise de dados obtidos pelo DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde). Os resultados apontaram uma maior incidência de hospitalizações entre pacientes jovens e do sexo feminino, além disso, a baixa escolaridade também é um fator associado. Embora a maioria dos casos tenha evoluído para a cura, a letalidade entre os pacientes diagnosticados com formas graves da dengue foi significativa, destacando a necessidade de melhorias no manejo clínico. Conclui-se que estratégias de prevenção, melhoria da infraestrutura sanitária e acesso aos serviços de saúde são fundamentais para a redução do impacto da dengue na população.

2090

**Palavras-chave:** Dengue. Hospitalizações. Óbitos. Epidemiologia.

**ABSTRACT:** Dengue is currently considered the most important arbovirus in the world and one of the main challenges in public health, due to its high morbidity and mortality rates, especially in tropical countries such as Brazil. This study aims to outline the epidemiological profile of patients hospitalized for dengue in the city of Cascavel, Paraná, from January to December 2024. This is a descriptive epidemiological study with a quantitative approach, based on the analysis of data obtained by DATASUS (Department of Information Technology of the Unified Health System). The results indicated a higher incidence of hospitalizations among young and female patients, in addition, low education is also an associated factor. Although most cases evolved to cure, the lethality among patients diagnosed with severe forms of dengue was significant, highlighting the need for improvements in clinical management. It is concluded that prevention strategies, improvement of health infrastructure and access to health services are essential to reduce the impact of dengue on the population.

**Keywords:** Dengue. Hospitalizations. Deaths. Epidemiology.

<sup>1</sup>Acadêmica de Medicina do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz.

<sup>2</sup>Mestre em Saúde Pública pela Universidade Federal de Santa Catarina. Médica formada pela Universidade do Sul de Santa Catarina e Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário Assis Gurgacz.

**RESUMEN:** El dengue es considerado actualmente el arbovirus más importante del mundo y uno de los principales desafíos en salud pública, debido a las altas tasas de morbilidad y mortalidad, especialmente en países tropicales como Brasil. El presente estudio tiene como objetivo delinear el perfil epidemiológico de los pacientes hospitalizados por dengue en el municipio de Cascavel, Paraná, de enero a diciembre de 2024. Se trata de una investigación epidemiológica descriptiva, con enfoque cuantitativo, basada en el análisis de datos obtenidos por DATASUS (Departamento de Tecnología de la Información del Sistema Único de Salud). Los resultados mostraron una mayor incidencia de hospitalizaciones entre pacientes jóvenes y femeninos, además la baja escolaridad también es un factor asociado. Aunque la mayoría de los casos evolucionaron hasta curarse, la letalidad entre los pacientes diagnosticados con formas graves de dengue fue significativa, lo que destaca la necesidad de mejoras en el tratamiento clínico. Se concluye que las estrategias de prevención, el mejoramiento de la infraestructura de salud y el acceso a los servicios de salud son fundamentales para reducir el impacto del dengue en la población.

**Palabras clave:** Dengue. Hospitalizaciones. Fallecidos. Epidemiología.

## INTRODUÇÃO

A dengue é considerada a arbovirose de maior impacto em saúde pública mundial, com recorrentes epidemias nos países tropicais e subtropicais. No Brasil, a doença representa um desafio constante, sendo responsável por significativas taxas de hospitalização e mortalidade. O agente transmissor, *Aedes aegypti*, encontra condições ideais para proliferação em ambientes urbanos, influenciado por fatores climáticos e socioeconômicos.

2091

A Secretaria de Estado da Saúde (Sesa) divulgou, no dia 09 de abril de 2024, o boletim epidemiológico das arboviroses, referente ao final de março e início de abril, no Paraná. O documento apresentou 25.462 novos casos confirmados de dengue, 26 óbitos e 43.889 notificações. A partir disso, o Paraná contabilizou 103 mortes e 184.819 casos pela doença (PARANÁ, 2024).

O município de Cascavel, localizado no Paraná, foi nesse mesmo período impactado pelo aumento expressivo de casos, refletindo a necessidade de compreender o perfil epidemiológico das internações pela doença. A compreensão desse panorama contribuiu para estratégias de controle e prevenção, além de otimização do manejo hospitalar. O presente estudo teve como objetivo traçar o perfil epidemiológico das internações por dengue em Cascavel no ano de 2024, utilizando dados do DATASUS e correlacionando com variáveis demográficas, socioeconômicas e clínicas.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo epidemiológico de caráter descritivo, quantitativo e retrospectivo, realizado através de dados obtidos de maneira online e gratuita pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS). O estudo se concentrou em indivíduos com diagnóstico provável de dengue, hospitalizados no município de Cascavel-PR, entre janeiro e dezembro de 2024, sendo analisado gênero, etnia, faixa etária, contexto socioeconômico e evolução do caso, além disso, foram excluídos da análise os registros com informações incompletas ou inconsistentes. Os dados foram coletados no mês de janeiro de 2025 e organizados em tabelas, por meio do Microsoft Excel, ilustrando as distribuições dos resultados analisados, fornecendo uma representação concisa das informações coletadas e permitindo uma análise mais detalhada das variáveis em questão. Por se tratar de um banco de dados de domínio público, não foi necessário submeter o projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa, em conformidade com a normativa nº 510, de 2016, do Conselho Nacional de Saúde.

## RESULTADOS

No ano de 2024 foram notificados 649.086 casos prováveis de dengue no Paraná, desses 33.945 casos foram notificados no município de Cascavel. Dos casos notificados em Cascavel, 3.050 casos foram hospitalizados, representando 9% do total de casos notificados no município (Tabela 1).

2092

A sazonalidade foi um fator relevante, com 73% das internações ocorrendo nos meses de março a maio, coincidindo com o período de maior incidência pluviométrica e temperatura elevada (Tabela 1).

**Tabela 1** - Número de casos de dengue/ hospitalizações e variações nos meses de 2024 no município de Cascavel – PR (n=3050).

	n	%
Casos prováveis de dengue	33945	
Casos de dengue hospitalizados	3050	
Meses		
Janeiro	169	5,5%
Fevereiro	499	16,4%
Março	1072	35,1%
Abril	729	23,9%
Maio	426	14,0%
Junho	96	3,1%
Julho	15	0,5%

Agosto	3	0,1%
Setembro	3	0,1%
Outubro	6	0,2%
Novembro	13	0,4%
Dezembro	19	0,6%

**Fonte:** SINAN/DATASUS <acesso em: 24 de janeiro de 2025>

A distribuição por gênero indicou uma leve predominância feminina com 59,2% dos casos, contra 40,8% do sexo masculino, esse dado sugere que as mulheres foram mais afetadas pela forma grave da doença. A análise por raça revela que a grande maioria dos casos internados ocorreu entre pessoas autodeclaradas brancas (77%), seguidas por pardas (20,0%), esse padrão reflete acerca da composição populacional da região (Tabela 2).

A faixa etária mais afetada foi de 20 a 39 anos, representando 29,4% das internações, seguidos por 22,6% na faixa de 40 a 59 anos e 25,4% em idosos com 60 anos ou mais. Em relação à escolaridade, a maior parte dos hospitalizados possui ensino fundamental incompleto (26,8%) e apenas 143 pessoas (4,7%) possuem ensino superior completo, esses números indicam a influência dos fatores socioeconômicos com relação ao risco de exposição ao *Aedes aegypti* e o acesso aos serviços de saúde (Tabela 2).

**Tabela 2** - Características demográficas dos casos prováveis de dengue hospitalizados em Cascavel – PR em 2024 (n=3050)

2093

	n	%
<b>Sexo</b>		
Feminino	1807	59,2%
Masculino	1243	40,8%
<b>Raça</b>		
Ign	17	0,6%
Branca	2347	77,0%
Preta	60	2,0%
Amarela	15	0,5%
Parda	609	20,0%
Indígena	2	0,1%
<b>Idade</b>		
Ign	1	-
<1 ano	22	0,7%
01 a 14	442	14,5%
15 a 19	223	7,3%
20 a 39	898	29,4%
40 a 59	688	22,6%
60 a 69	297	9,7%

70 a 79	285	9,3%
80+	194	6,4%
Escolaridade		
Ign	512	16,8%
Analfabeto	15	0,5%
EF incompleto	816	26,8%
EF completo	203	6,7%
EM incompleto	469	15,4%
EM completo	653	21,4%
ES incompleto	48	1,6%
ES completo	143	4,7%
Não se aplica	191	6,3%

**Fonte:** SINAN/DATASUS <acesso em: 24 de janeiro de 2025>

Entre os casos internados por dengue, a grande maioria recebeu alta hospitalar. Dos 3.050 casos, 94,8% evoluíram para cura, dentre esses, a maior parte estava na categoria de dengue com sinais de alarme, totalizando 52% dos pacientes curados, seguidos pelos casos de dengue sem sinais de alarme, com 46,4%. Já na categoria de dengue grave, apenas 1,5% dos pacientes foram curados (Tabela 3).

Infelizmente, 61 pacientes (2,0%) evoluíram para óbito devido à dengue. Desses, 72% ocorreram em pacientes diagnosticados com dengue grave, evidenciando a alta letalidade dessa

2094

**Tabela 3** – Evolução dos casos prováveis de dengue hospitalizados em Cascavel – PR em 2024 relacionados as características finais dos mesmos.

	Ign	Cura	Óbito pelo agravo notificado	Óbito por outra causa
Ign	93	-	-	-
Dengue	15	1340	8	2
Dengue com sinais de alarme	28	1506	7	3
Dengue grave	2	44	46	-
Total	93	2891	61	5

**Fonte:** SINAN/DATASUS <acesso em: 24 de janeiro de 2025>

## DISCUSSÃO

Desde 1846, há relatos de epidemias de dengue no Brasil, mas a primeira evidência é de 1982, quando foram isolados os sorotipos DENV<sub>1</sub> e DENV<sub>4</sub> (BARRETO, 2008), contudo o *Aedes aegypti* foi erradicado várias vezes, ressurgindo nos anos subsequentes, com progressiva dispersão no território nacional.

Nos últimos anos, a dengue emergiu como um dos principais desafios na saúde pública, especialmente em regiões tropicais e subtropicais. Isso devido ao aumento expressivo do número de casos e óbitos da doença. A erradicação da dengue nesses países é desafiadora por razões não só climáticas, mas sociais que favorecem a propagação do vetor. Por seu caráter epidêmico, além do impacto na saúde individual, a dengue tem grande repercussão econômica e social afetando frequência escolar, a produtividade no trabalho e o funcionamento dos serviços de saúde (LEITE, 2016).

Sobre a relação temporal da doença, assim como identificado por Viana & Ignotti (2013), a dengue está fortemente relacionada com variáveis meteorológicas e a correlação entre períodos chuvosos com maior incidência de dengue foi evidente no presente estudo sobre o ano de 2024 na região de Cascavel, mostrando que 73% dos casos ocorrem em épocas de chuvas. Além disso, demonstrou a redução de aproximadamente 99% no número de internações até agosto e se manteve nos meses seguintes, esse fato é justificado pela diminuição da temperatura e a redução das chuvas típicas do inverno e início da primavera, isso contribui para a diminuição da disponibilidade de criadouros, dificultando a reprodução do vetor. Esses fatores combinados explicam a drástica redução no número de casos graves e hospitalizações nos meses mais frios, reforçando a necessidade medidas preventivas sazonais, como campanhas de conscientização intensificadas e maior monitoramento de criadouros do mosquito.

De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde, o ano de maior registro de casos nas Américas foi em 2023 e a alta transmissão se perpetuou em 2024, em que, desde a semana epidemiológica (SE) 1 até a SE 5, foram registrados 673.267 casos de dengue, dos quais 700 foram graves e 102 levaram a óbito. Isso representou um aumento de 157% em comparação com o mesmo período em 2023. (OPAS, 2019).

Os resultados deste estudo evidenciam a alta incidência de dengue no município de Cascavel, com impacto direto no sistema de saúde local. A predominância de internações entre jovens (29,4%) reflete sua maior exposição ao vetor, seja por atividades laborais ou mobilidade

urbana sem medidas preventivas para evitar as picadas. Esse achado corrobora estudos realizados em outras regiões do Brasil, como o estudo de Carraro et al. (2024), que identificou a mesma tendência na região Sudeste.

Além disso, a análise da faixa etária revelou que idosos acima de 60 anos também apresentaram uma taxa significativa de hospitalização, representando 25,4% dos casos. Esse grupo, embora menos exposto ao vetor, possui maior vulnerabilidade a complicações devido a comorbidades pré-existentes, em comparação com pacientes jovens. Por isso, estratégias específicas para a proteção dessa população, como campanhas de conscientização e visitas domiciliares, visam reduzir a morbidade e a necessidade de internações.

A taxa de hospitalização de pacientes do sexo feminino é 18,4% maior em relação ao sexo masculino. Essa ocorrência pode ser associada as características comportamentais da população feminina, as quais tendem a ser mais preocupadas com o cuidado da própria saúde e buscam mais por atendimento médico, conforme evidenciado também por Martins et al. (2022) no Estado de Minas Gerais.

Tendo em vista que 49,4% dos internados não possuíam ensino médio completo, ou seja, quase 50% dos afetados, podendo estar associado a condições socioeconômicas dessa população, reforçando a necessidade de medidas públicas voltadas para o saneamento básico e controle ambiental do vetor. Dados de Tauil (2001) demonstram que a falta de infraestrutura urbana adequada e o acúmulo de lixo aumentam a proliferação do *Aedes aegypti*, necessitando da eliminação dos seus criadouros potenciais, aplicação de larvicida em depósitos de água de consumo, além do uso de inseticidas e repelentes.

A análise da incidência de dengue em Cascavel, Paraná, revela que a maioria dos casos internados ocorreu entre indivíduos autodeclarados brancos (77%), seguidos por pardos (20%). Esse padrão reflete a composição demográfica do município, onde a população branca é predominante. Estudo realizado por Trombini e Griep (2022) corrobora esses achados, indicando que 78,31% dos pacientes diagnosticados com dengue em Cascavel em 2019 se declararam brancos. Embora a distribuição dos casos acompanhe a demografia local, é fundamental considerar fatores socioambientais que influenciam a transmissão da dengue. Bezerra e Matos (2023) destacam que o crescimento urbano desordenado, desigualdades sociais e infraestrutura inadequada contribuem para o aumento dos casos da doença no Brasil.

Com relação a evolução do quadro de dengue, 94,8% dos pacientes tiveram cura, porém desses, apenas 1,5% foram portadores de dengue grave. A elevada letalidade entre os pacientes

com dengue grave (75%) sugere possíveis falhas no diagnóstico precoce e necessidade de melhorias no manejo hospitalar, pois os sintomas da doença majoritariamente são inespecíficos e levam ao subdiagnóstico ou ao diagnóstico equivocado.

Sabe-se que a dengue é uma doença sistêmica de alta complexidade e afeta vários órgãos e sistemas do corpo humano (LEITE et al., 2024). Diante disso, sob a perspectiva clínica, a suspeita precoce de dengue é importante para evolução favorável do quadro (BRASIL, 2023), tendo em vista que os óbitos relacionados à dengue podem ser evitados com a organização dos serviços de saúde (BRASIL, 2024).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo evidenciou a dengue como um grande desafio de saúde pública no município de Cascavel - PR, o qual demanda uma estratégia abrangente que envolva diversas áreas para sua prevenção e controle. O grande número de hospitalizações reforça a urgência de ações efetivas para diminuir a morbimortalidade, abrangendo educação em saúde, envolvimento da comunidade e melhorias na fiscalização sanitária e condições de higiene. Além disso, a relação entre fatores socioeconômicos e a incidência da doença reforça a importância de investimentos em saneamento básico, infraestrutura urbana e gestão de resíduos para conter a proliferação do vetor.

2097

Além disso, o aprimoramento da vigilância epidemiológica e da assistência hospitalar também se mostra necessário. Medidas como notificação compulsória de casos, capacitação contínua de profissionais e uso de tecnologias para monitoramento de surtos podem melhorar a resposta às epidemias. Outro ponto crucial é a melhoria da assistência hospitalar, garantindo recursos adequados para o manejo clínico da doença, com equipes capacitadas e monitoramento precoce de pacientes graves, sendo fundamental para diminuir a letalidade dos pacientes com dengue.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) classifica a dengue como uma das dez maiores ameaças à saúde global, destacando a importância de planos eficazes para o controle do vetor e o tratamento da doença. O Ministério da Saúde (MS) também enfatiza a relevância da detecção precoce e do manejo clínico adequado da doença, além de recomendar a avaliação de risco e o uso de protocolos padronizados para minimizar complicações e reduzir a mortalidade. Esses aspectos reforçam a necessidade de políticas públicas adequadas para o enfrentamento da dengue.

Conclui-se que os números apresentados nesta pesquisa evidenciam que os desafios enfrentados na cidade de Cascavel - PR, reafirmam a importância da detecção precoce e do manejo clínico adequado para prevenção da dengue. A integração entre assistência médica, infraestrutura urbana e campanhas de educação é essencial para minimizar os impactos da doença, proteger a população e reduzir a sobrecarga no sistema de saúde. Assim, somente por meio de uma ação coordenada entre poder público, comunidade e profissionais de saúde será possível minimizar os impactos da dengue e evitar novas epidemias.

## REFERÊNCIAS

- 1- BRASIL. Ministério da Saúde. Dengue. Saúde de A a Z. Brasília, 2023.
- 2- BRASIL. Ministério da Saúde. Dengue: diagnosis and clinical management: Adult and Child. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. 6ª ed. Brasília, 2024.
- 3- BARRETO ML, Teixeira MG. Dengue no Brasil: situação epidemiológica e contribuições para uma agenda de pesquisa. Estud av. Dec, 2008.
- 4- CARRARO C, et al. Perfil da Dengue entre as regiões brasileiras no período de 2019 a 2023. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, 2024.
- 5- LEITE, Priscila Leal. Impacto da dengue no Brasil em período epidêmico e não epidêmico: incidência, mortalidade, custo hospitalar e disability adjusted life years (DALY). 25 Jan. 2016. Dissertação (Mestrado em Medicina Tropical) Universidade de Brasília, Brasília, 2016.
- 6- LEITE AM, et al. Revisão das Principais Complicações da Dengue. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences. 2024.
- 7- MARTINS YP, et al. Perfil epidemiológico das internações por dengue no estado de Minas Gerais. Revista Saúde e Meio Ambiente, UFMS, 2022.
- 8- ORGANIZAÇÃO Mundial da Saúde. Dengue and severe dengue. WHO, 2024.
- 9- ORGANIZAÇÃO Pan-Americana da Saúde (OPAS), Organização Mundial da Saúde (OMS). Dengue e dengue grave. Brasília: OPAS; 2019.
- 10- PARANÁ. Secretaria da Saúde. Novo boletim epidemiológico da dengue registra mais 25,4 mil casos e 26 óbitos. 09 abr. 2024.
- 11- TAUIL PL. Urbanização e ecologia do dengue. Cad. Saúde Pública, 2001.
- 12- VIANA DV, Ignotti E. A ocorrência da dengue e variações meteorológicas no Brasil: revisão sistemática. Rev. Bras. Epidemiol. 2013.

- 13- TROMBINI BV, Griep R. Perfil epidemiológico de indivíduos diagnosticados com dengue no município de Cascavel - PR no ano de 2019: estudo transversal. Research, Society and Development. 2022.
- 14- BEZERRA TM, Matos M. Dengue no Brasil: fatores socioambientais associados à prevalência de casos. Revista de Saúde. 2023.